

Especialistas não concordam

Uma corrente de especialistas da Seplan discorda da posição do Ministério da Fazenda de que a crise econômica atinge somente o setor público. De acordo com o coordenador de Planejamento Macroeconômico do Ipea (Instituto de Planejamento Econômico e Social da Seplan), Felipe Ohana, o crescimento do nível de vendas e de emprego, além da atividade industrial no mês de maio, não indica que o setor privado esteja fora da crise. Lembrou que a taxa positiva de 5,3% em maio alcançada pela atividade industrial, só pode ser considerada em comparação com igual período do ano passado. Este é o primeiro resultado positivo do índice mensal da indústria dos últimos oito meses, o que comprova a redução dos investimentos. No acumulado dos 12 meses, o indicador negativo recuou para 2,2%.

Ohana concorda, no entanto, com a afirmação de que o principal ponto da crise econômica do País está no estoque da dívida interna, que não pára de crescer. Na sua opinião, o crescimento das vendas do comércio está intimamente ligado às incertezas localizadas nas indústrias quanto à forma de aplicação de seus recursos. "Muitas vezes é vantajoso para as empresas fazer um giro constante de seus recursos, aplicando na compra de bens móveis, imóveis e em outros setores. Isso às vezes dá a impressão de que as vendas estão aumentando de uma forma abrangente", observou

O estoque da dívida pública, apontado como principal fator da crise econômica, foi de NCz\$ 74,8 bilhões em dezembro de 1988, saltou para NCz\$ 144,1 bilhões em maio último e deve atingir NCz\$ 382,6 bilhões ao final deste ano, segundo previsões da Secretaria do Tesouro. Excluindo as Letras do Tesouro Nacional (LTN) especiais, que apenas instrumentalizam um acerto contábil entre o Banco Central e o Tesouro, o estoque da dívida interna médio em 1989 seria de NCz\$ 165,9 bilhões. Usa-se o critério de estoque médio para compará-lo com o Produto Interno Bruto (PIB) do ano (calculado a preços médios). Assim, a relação dívida/PIB do ano calculado a preços médios). Assim, a relação dívida/PIB estimada para este ano é de 22%. Sidra que cai pela metade, 11% do PIB, se se considerar que apenas 50% do estoque da dívida está em mãos do mercado.

PIB

Mas em função do agravamento da crise, o Ipea elaborou e divulgou na semana passada um estudo prevendo que a queda do PIB deverá se acentuar e a taxa poderá fechar o ano em menos 11%, o mais baixo desde 1988. Esta retração prevista, segundo o Instituto, será consequência de redução de 4% do setor industrial. A Agropecuária deverá crescer 2,7% e o setor de serviços 0,7%. As estimativas incluem a recuperação da indústria registrada a partir de março. A médio prazo, entretanto, o desempenho desse setor se retrairá.